

A GLORIOSA HERANÇA VÉDICA DA ÍNDIA

Data: 18/10/93 – Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

*Não existe visão maior que o conhecimento.
Não existe penitência maior que a verdade.
Não existe miséria maior que a ganância.
Não existe felicidade maior que o sacrifício.*

Poema

O conhecimento é a visão real. A verdade é a real penitência. Fazer penitência não é abster-se de comida e bebida e perambular por uma floresta. A verdadeira penitência é a busca da verdade eterna.

O desejo é a principal causa do sofrimento. Ele está sempre se multiplicando. Quando um é satisfeito, logo surge outro, e assim por diante, indefinidamente... A verdadeira bem-aventurança consiste em controlar o desejo, por isso, o sacrifício traz a maior e mais duradoura felicidade.

Os *Vedas* declaram que não é através do trabalho, da descendência ou da riqueza que se pode alcançar a imortalidade e, sim, através do sacrifício.

O sacrifício é a força vital do ser humano. Os *Vedas* contêm ensinamentos sobre o sacrifício, as práticas espirituais e o prazer material.

A própria palavra “*Veda*” tem muitos significados, tais como: inteligência, conhecimento, conscientização, etc. Se quiser levar uma vida que tenha sentido, o homem deve seguir certas regras disciplinares e conhecer a sua realidade interna. A simples inteligência e a aquisição de conhecimento não são suficientes.

Os *Vedas* ensinam que o conhecimento deve promover a sabedoria, que leva à conscientização. A palavra *Jnana*, traduzida como sabedoria, compõe-se de duas sílabas: ‘*Jna*’ e ‘*na*’. Aquilo que não é verdadeiro em todas as épocas, ou seja, no presente, no passado e no futuro, não pode ser denominado *Jnana*. A verdadeira sabedoria é a consciência do Uno.

A verdade é uma, é infinita e é Deus.

“Verdade, sabedoria, vastidão infinita, Deus” (*Sathyam Jnana Anantham Brahman*), assim afirmam as *Upanishads*.

Não se deve considerar os *Vedas* como simples *mantras*. Eles ajudam a vivenciar plenamente o conhecimento e a sabedoria. Nos tempos antigos, os sábios possuíam a visão interior e vivenciavam o Divino. As revelações por eles obtidas, expressadas nos *Vedas*, são úteis para toda a humanidade, em todos os tempos, conferindo-lhe segurança e indicando-lhe o caminho para a felicidade e a paz. O objetivo da vida humana é sacrificar os desejos e vivenciar o Divino.

Como os *Vedas* são infinitamente vastos é difícil dominá-los dentro do curto período de uma existência humana.

Esse é o motivo pelo qual o sábio Vedavyasa os dividiu em quatro seções (*Samhithas*) da seguinte maneira: compilou os *Rigs* em uma seção intitulada *Rig Samhitha*, agregou os *Yajus* em outra, denominada *Yajus Samhitha*, reuniu todos os hinos *Sama* numa seção chamada *Sama Samhitha* e agrupou os demais *mantras* em outra, intitulada *Atharvana Samhitha*.

Posteriormente a *Yajus Samhitha* foi subdividida em *Sukla Yajur* e *Krishna Yajur Veda*, aumentando para cinco o atual número de *Samhithas*.

Com o passar do tempo ainda, cada *Samhitha* foi dividida em três partes: *Brahmana*, *Aranyaka* e *Upanishad*.

A primeira parte consiste de *mantras* utilizados na execução de rituais, atos de caridade e outras cerimônias pertencentes à vida diária contidas nos *Sastras*. Os *mantras* possuem força vital e, se pronunciados corretamente, têm relação com a Divindade.

A segunda parte refere-se aos *mantras* recitados após o término das obrigações da vida familiar, quando a pessoa pode retirar-se para a floresta a fim de levar uma vida de austeridade.

A recitação de *mantras* deve estar sempre em sincronia com a prática da ação prescrita para o discípulo. Através dessa prática, ele poderá vivenciar o Divino.

Se o indivíduo apenas se limitar a executar os *mantras*, negligenciando a prática, jamais poderá obter paz ou felicidade.

Para se vivenciar o Divino deve-se seguir os preceitos estabelecidos nos *Vedas*, embora, sem dúvida, o simples ato de executar a recitação dos *Vedas* seja capaz de purificar a mente, pois eles são o Som de Deus. O som é o primeiro atributo de Deus e o som dos *Vedas* permeia tudo.

Grande parte da maldade, das atribulações e dos distúrbios que prevalecem atualmente no mundo, deve-se ao declínio da influência dos *Vedas*. A água, o ar, os alimentos e o som, estão todos afetados pela poluição. Somos forçados a viver na poluição. Como poderemos viver livres dela, se o próprio ar que respiramos está poluído? O meio ambiente e os elementos devem ser puros para resguardar a pureza do coração. A causa dessa poluição não se encontra em nenhum outro lugar senão nas ações do próprio homem.

Toda e qualquer palavra proferida se irradia pela atmosfera. Poderemos purificar a atmosfera do mundo recitando os *Vedas* e cantando a glória de Deus.

Antigamente, os *Rishis* tinham o costume de ir para as florestas recitar os poderosos *mantras* védicos para purificar a atmosfera do mundo inteiro. Mas, hoje em dia, os *Vedas* são negligenciados. O povo deste grande país, a Índia, não compreendeu o poder infinito dos *Vedas* e, infelizmente, não saboreia a sua doçura. Os *Vedas* devem ser cultivados com o propósito de sublimar a existência e não como um meio de se ganhar a vida.

As *Upanishads*, a parte final dos *Vedas* denominada *Vedanta*, ensinam detalhadamente o método para se realizar os quatro objetivos da vida (*Purusarthas*), que são: a retidão (*Dharma*), a riqueza ou prosperidade (*Artha*), o desejo (*Kama*) e a liberação (*Moksha*).

Tais objetivos são alcançados adquirindo-se o conhecimento correto (*Vidya*) através dos próprios esforços.

Existem dois tipos de conhecimento correto: o superior (*Paravidya*) e o inferior (*Aparavidya*).

O primeiro mostra o caminho da libertação, enquanto o segundo trata da evolução durante a busca material, que causa apego.

A educação mundana não é necessária para a aquisição do conhecimento espiritual. A visão da verdade é o único requisito para a busca espiritual. Desde a antiguidade os filhos da Índia a elegeram como seu objetivo na vida.

Existem nove denominações diferentes para os *Vedas*:

1) *Sruthi*, ou seja, aquilo que se aprende de ouvido. Os *Vedas* eram transmitidos de mestre a discípulo através da tradição oral, com fidelidade à entonação e à melodia corretas. Antigamente não existiam dispositivos como fitas cassete ou discos, portanto, os estudantes costumavam aprender os textos repetindo-os constantemente, dia e noite, com intensa devoção. Era assim que decoravam os *mantras*. Mesmo que esquecessem uma ou outra palavra, a entonação (*swara*), por ser a base de tudo, deveria ser impecável.

2) *Anusmara*, ou seja, aquilo que se aprende através da memorização e entoação constante.

3) *Trayee*, que significa “os três”, pois originalmente havia apenas três *Vedas* (*Rig*, *Yajur* e *Sama*), que formavam a base para todos os rituais, os *mantras* utilizados nos sacrifícios sagrados e as notas musicais.

4) *Amnaya*, que significa prática, pois a entoação e a memorização eram praticadas não apenas no estado de vigília, mas também nos estados de sonho e sono profundo.

5) *Samanamaya*, ou seja, aquilo que é preservado no coração dos estudantes.

6) *Chandas*, que é a métrica básica dos *mantras* védicos estabelecida pelo *Sama Veda*.

7) *Swadhyaya*, ou seja, aquilo que é preservado somente através da continuidade do estudo pessoal e da prática após o aprendizado. Os *Vedas* eram ensinados de pai para filho e de mestre a discípulo e, assim, transmitidos de geração a geração, do avô ao neto.

8) *Nigama*; e

9) *Agama*, pois o estudo dos *Vedas* se relaciona com a inspiração e a expiração. Quando se inspira, o som efetuado é “*So*” e ao se expirar, o som é “*Ham*”. A cada respiração este “*So-ham*”, que significa “Eu sou Ele”, é repetido. Isso ocorre 21.600 vezes por dia e constitui, verdadeiramente, a prática da suprema declaração dos *Vedas*: “Tu és Aquilo” (*Tat Twam Asi*) que continua no processo da respiração durante a vida inteira de cada ser humano. Quando cessa a respiração, a vida se extingue.

Muitos sábios e santos fizeram penitência para vivenciar a Divindade.

“Vimos a Deus Todo-Poderoso”, afirmaram. “Onde?” “Nós O vimos além da escuridão da ignorância”, replicaram.

Essa escuridão é a identificação com o corpo e o apego aos sentidos. Para se vivenciar o Ser Interno é necessário transcender a consciência atrelada ao corpo e o apego aos desejos dos sentidos.

Os *Vedas* contêm muitos ensinamentos que enfatizam a unidade e a pureza. Há quem diga que eles fazem discriminação entre as pessoas ao declararem que apenas algumas estão qualificadas para recitá-los. Isso é totalmente errado. Nos versos sobre a paz dizem os *Vedas*: “Cresçamos juntos, vivamos juntos, estudemos juntos, desenvolvamos conhecimento juntos, sem conflitos, com amizade e com tolerância”. Ora, se é isso o que os *Vedas* ensinam, como se pode dizer que fazem discriminação contra alguém? Seus ensinamentos exprimem uma forma sutil de igualdade e equanimidade.

Cada *Veda* tinha muitas ramificações. O *Rig Veda* tinha vinte e oito, das quais vinte e seis desapareceram da memória, restando apenas duas. O *Yajur Veda* tinha dezessete ramificações, das quais apenas duas permaneceram, e o *Sama Veda* tinha mil, das quais novecentos e noventa e oito se perderam. E pensar que é com essa diminuta fração original dos *Vedas* que o mundo tem progredido, pelo menos até o momento!

Imaginem quão poderoso seria este planeta se todas as ramificações dos *Vedas* tivessem permanecido até hoje!

Este país sagrado que é a Índia, cuja reputação era a de ser a “terra do sacrifício” e a “terra do *yoga*”, é agora a “terra das enfermidades”. A razão disso é que as pessoas estão se voltando para os prazeres mundanos e esquecendo o *Yoga* e o Sacrifício, quando deveriam aprender a viver em *Yoga* (união com Deus).

Todos os preceitos védicos são altamente significativos, embora nem todas as pessoas possam entender o significado interno de seus ensinamentos.

A existência da força da gravidade terrestre sempre constituiu uma verdade desde a criação do mundo, mas somente após as experiências de Newton é que ela foi descoberta. Da mesma forma, a verdade oculta nos *Vedas* foi percebida pelos *Rishis* após intensa penitência e prática espiritual, e eles transmitiram à humanidade a verdade Eterna que lhes fora revelada.

As vibrações de suas práticas espirituais irradiaram por todo o Universo. Não estão limitadas à Índia ou a algum lugar em particular. Tais práticas podem ser realizadas em qualquer parte do mundo, da América à Austrália. Elas são a personificação da verdade. Não mudam conforme a época ou o lugar, pois se encontram além do tempo e do espaço, e a verdade nelas contida é por isso denominada a realidade transcendental. E pensar que algumas pessoas não dão importância aos *Vedas* e até zombam deles!

Manifestações do Amor Divino!

Mesmo que não possam recitar os *Vedas*, o simples ato de escutá-los com devoção os elevará a níveis superiores, da mesma forma como a criança desconhece o significado da canção de ninar entoada por sua mãe, mas adormece ao ouvir a melodia.

Vocês se beneficiarão imensamente se escutarem a recitação dos *Vedas* com toda a atenção. E, se meditarem sobre ela e a praticarem na vida, imaginem a dimensão da bem-aventurança que alcançarão! Os hinos védicos são o próprio Deus em forma de som e, portanto, altamente poderosos.

Os devotos costumam fazer soar um sino quando vão a um templo. Segundo a crença geral, isto atrai a atenção da Deidade. Será que Deus está dormindo e deve ser despertado pelo toque do sino?! Deus está sempre acordado, ouvindo as orações de cada pessoa! O toque do sino pode ser comparado a um

cartão de visita que se apresenta a alguém importante de quem se deseja algum favor ou auxílio. É apenas para atrair para o devoto a atenção do Senhor. E o som dos *Vedas* é como o toque do sino.

O som emana do *Pranava Om*, o Som Primordial que se compõe de três sílabas: A, U e M.

O *Omkar* (a recitação seguida do *Om*) é o endereço certo do Senhor. O toque do sino e o som dos *Vedas* também irradiam o som do *Omkar*. Deve-se pronunciar o *Omkar* docemente, numa progressão suave, começando pelo “A”, que deve se originar no umbigo, continuando com o “U”, vindo da garganta, e finalmente concluindo com o “M” emitido pelos lábios.

O som deve assemelhar-se ao de um avião à distância que aumenta gradativamente de volume à medida que este se aproxima do aeroporto e, finalmente, se extingue no silêncio após a aterrissagem (*Swami* demonstrou a maneira correta de se entoar o *Omkar*). Os *Vedas* ensinam isso muito claramente.

Os *Vedas* elevam o homem a níveis superiores, mas as pessoas não estão percebendo essa verdade. Muitos eruditos védicos enviam seus pupilos a escolas convencionais para que recebam uma educação leiga, sem procurar transmitir-lhes a sagrada herança dos *Vedas*, que os protegeria. Em razão dessa falta de incentivo e por não receber a devida divulgação, o conhecimento dos *Vedas* está declinando cada vez mais neste grande país, que é o berço desse tesouro sagrado.

Swami espera que se promovam os *Vedas* e indica o caminho para isso, ao fazer com que todos os milhares de alunos das instituições educacionais Sai, a partir do primeiro grau, aprendam a entoar os *Vedas*.

Vocês ouviram crianças com idade entre 5 e 8 anos recitarem os *Vedas* no início desta reunião. Na verdade, não existe obrigação de aprendê-los, mas os alunos se apresentam voluntariamente. Em outros lugares existem escolas védicas onde se transmite esse conhecimento, mas depois os alunos param com a prática. Deve-se persuadir as crianças a aprender os *Vedas* com entusiasmo, mas sem obrigação, exortando-as docemente a compreender a sua grandiosidade.

Os *Vedas* têm protegido o nosso país desde tempos imemoriais, mas como o governo não percebeu a sua influência benéfica na contribuição para o bem-estar nacional, o país está enfrentando uma série de problemas. Por isso, o povo deve encarregar-se da divulgação dos *Vedas*.

A essência das Upanishads está expressa na Bhagavad Gita e no Brahmasutra.

Diversos santos têm narrado histórias que explicam claramente a importância das verdades expressas nas Upanishads. A *Ishavasyapanishad* é a primeira delas e declara que Deus permeia todo o Universo.

Por terem negligenciado o estudo do sânscrito, as pessoas são incapazes de desfrutar os tesouros do conhecimento contido nas Upanishads.